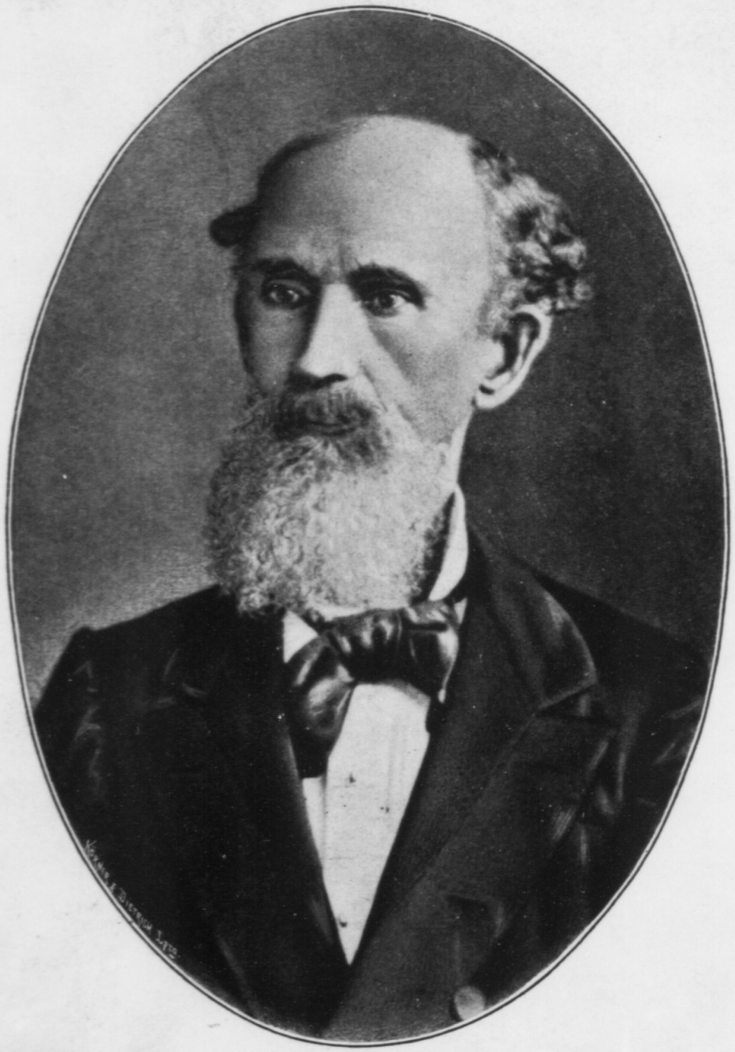
Ao illustre jornalis
ta mineiro, Dr. J.
P. Xavier da Veiga

o autor

Rio, 27/2/95



D. S. Ferra Penna.

JOSÉ VERISSIMO

D. S. Ferreira Penna

NOTICIA SOBRE A SUA VIDA E TRABALHOS

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

PARÁ—BRAZIL

TYPOGRAPHIA DE ALFREDO SILVA & C.ª
Travessa de S. Matheus, 46 B

1895

ARQUIVO PUBLICO MINEIRO
N.º 2713
Data 24-03-77
BIBLIOTECA

A

MINAS-GERAES

TERRA NATAL DE D. S. FERREIRA PENNA

Terra queridissima de minha chorada mãe, que me ensinou a amal-a na rara formosura da sua natureza, na recordação das suas gloriosas tradições, na hombridade de seus filhos, no seu culto nunca amortecido da liberdade.

Como filho da terra paraense, que elle estudou com intelligencia e servio com honestidade,

D.

J. V.

Rio, 2—8—94.

(Extrahido do *Boletim do Museu Paraense*,
Vol. I, fasc. 2, 1895)

D. S. FERREIRA PENNA

NOTICIA SOBRE A SUA VIDA E TRABALHOS

Encetando o seu *Boletim* com a biographia de Ferreira Penna, o Museu Paraense restaurado, não pretende sómente render um devido e justissimo preito de homenagem ao modesto scientista que foi o seu verdadeiro fundador. Instituição scientifica paraense, revivida ao esclarecido impulso de um nobre e alevantado desejo de dar a este futuroso estado todos os orgãos necessarios á sua civilisação, paga elle tambem uma parte, diminutissima embora, da divida ainda em aberto desta terra ao grande sabedor das suas coisas.

I

Domingos Soares Ferreira Penna nasceu em 6 de Junho de 1818, na casa de campo de sua familia, no districto de Oliveira, municipio da cidade de Marianna, provincia de Minas Geraes. Foram seus paes Antonio Soares Ferreira e sua esposa D. Maria Joanna Lopes de Oliveira Penna.

No Seminario d'aquella cidade, conforme informação de

um antigo amigo d'esses tempos [1] fez Domingos Soares, consoante o tratavam os seus contemporaneos de Minas, com aproveitamento notavel os estudos secundarios, quaes n'aquelles tempos se faziam.

Parece que cedo entrou no funccionalismo publico. Informa-nos a mesma fonte que em 1848 foi nomeado Official maior da Secretaria da Assembléa provincial, cargo que exerceu até o fim da legislatura, sendo d'elle demittido em 1850 pelo partido conservador. «Fundou então, diz o mesmo informante, em Ouro Preto *O Apostolo*, orgão de propaganda republicana, que manteve com brilho excessivo durante tres annos, tendo grande aceitação, assignaladamente entre o cléro, porque combatia a monarchia com os textos da Escriptura Santa.» Um dos Queirogas, o Dr. João Salomé, poeta, romancista e mais tarde magistrado, foi um dos seus collegas na redacção d'esta folha.

Poucas e discordes são as noticias do periodo da vida de Ferreira Penna, anterior á sua vinda para o Pará. Diz o Padre Camillo de Britto que a publicação do jornal cessou, ao cabo de tres annos, por ter o sugeito a quem era devido o resto do valor da typographia, lhe imposto a que pagasse essa divida ou convertesse em monarchista a folha. A nós, si não nos trahe a memoria, referio-nos uma vez Ferreira Penna, contando-nos factos da sua vida, que foram os proprios chefes liberaes, feitos um momento republicanos pela perda do poder e tornados de novo ás antigas idéas pela esperança de readquiril-o, que o obrigaram a suspender a publicação, impondo-lhe não sabemos que condições por elle rejeitadas. Um dos seus mais constantes e prestadios amigos [2] diz que gosando Penna da intimidade do Conselheiro Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, acompanhou-o ao Rio de Janeiro e d'ali a São Paulo, onde com elle, presidente da provincia, servio. Em que caracter não sabemos.

Depois empregou-se Ferreira Penna na Secretaria de Policia da Corte, escrevendo além disso em os jornaes, ao menos no *Jornal do Commercio*, segundo mais de uma vez nos disse. Cremos, sem poder assegural-o, foi ahi que em 1853 publicou o *Necrologio de Marilia de Dirceu*, que havia

[1] Padre Joaquim Camillo de Brito, *O Paiz* do Rio, de 17 de Janeiro de 1888.

[2] Dr. Joaquim José de Assis, *Nota manuscripta* em nosso poder.

pessoalmente conhecido. D'esse trabalho não temos nós senão noticia. Como empregado licenciado da Secretaria de Policia veio elle para o Pará, acompanhando como Secretario do Governo o Presidente Tenente Coronel Manoel de Frias Vasconcellos. D'esse cargo tomou posse a 9 de Setembro de 1858. [1]

N'este cargo que por varias vezes occupou, conforme d'elle o excluiam ou a elle o chamavam as vicissitudes da politica, por mais de sete annos, mereceu sempre Ferreira Penna, a mais plena e honrosa confiança dos presidentes e a mais justa estima do publico. A esses sentimentos fazia elle jus pela rectidão do seu procedimento, pela honestidade immaculada da sua vida e pela exacção no cumprimento dos seus deveres profissionaes. Intelligente e estudioso, conservam ainda hoje os archivos da Secretaria do Governo e os relatorios dos presidentes com quem servio, monumentos que attestam a capacidade com que desempenhou tal cargo e a dedicação com que desde então tratava os interesses da provincia que pelo tempo que aqui devia viver, cerca de 30 annos, e pelo amor e intelligencia com que a estudou foi mais que a sua terra natal, a sua.

Comquanto permanecesse sempre no fundo republicano, como os mineiros da geração de 42, ao partido liberal filiou-se e a esse partido servio com dedicação e talento nos cargos publicos e na imprensa. Mais de uma vez, entretanto, a natural independencia do seu espirito e a pouca flexibilidade do seu caracter, puseram-no em divergencia e conflicto de opiniões com os seus chefes. Assim foi em 1869, quando principal redactor do *Colombo* achou-se em uma quasi dissidencia com elles, [2] bem como quando, contra elles, apoiou a administração Couto de Magalhães e mais tarde a dissidencia dirigida pelo Dr. Assis.

Indo presidir o Amazonas em 1867 o Sr. Gama e Abreu (Barão de Marajó), Penna acompanhou-o como Secretario do Governo.

Tal foi, de relance contada, a carreira politica e propriamente burocratica de Ferreira Penna. Funccionario publico e jornalista politico pôz sempre com talento, honestidade e raro desprendimento ao serviço de suas idéas e da coisa

[1] R. C. Alves da Cunha, *Noticia sobre a Secretaria do Governo do Pará*, «*Provincia do Pará*» de 18 de Janeiro de 93.

[2] Documento em nosso poder assignado pelos Drs. João Maria de Moraes, José da Gama Malcher e José Coelho da Gama e Abreu, então directores do partido liberal.

publica a sua actividade, que dirigida principalmente para o estudo da provincia devia tornal-o um nome caro aos estudiosos e scientes e um benemerito do Pará.

II

Além d'aquelles cargos, Ferreira Penna occupou mais aqui os de Bibliothecario publico e Encarregado ou Director do Museu e o de professor de Geographia do Lyceu Paraense e depois de Historia e Geographia da Escola Normal, além de varias commissões gratuitas, das quaes todas se desempenhou com esclarecido zelo.

Teve Ferreira Penna sempre pronunciada aversão para o magisterio. Possuindo um saber não vulgar de Historia e Geographia, amando realmente essas duas disciplinas, das quaes fez as suas leituras predilectas, não foi nunca sinão um talvez menos que mediocre professor d'ellas. N'elle mais uma vez se provou quão distinctas são a aptidão pedagogica e a largueza e profundeza do saber. Elle, que não era um mero repetidor de qualquer compendio, mas que se comprazia em estudar nas fontes originaes e nos bons autores as suas lições a dar, mais de uma vez nos disse quanto lhe custava ter de repetil-as a rapazes e raparigas pouco preparados, desattentos, descaroaveis de aprender ou a quem a sua mesma erudição minuciosa e segura, fatigava e abhorrecia. Era um erudito de gabinete e não um mestre; nas aulas ia além do que comportava a natureza dos estudos que faziam os seus discipulos, não attendia aos programmas, nem sabia a arte de repartir methodicamente a materia segundo o tempo que para isso tinha e a capacidade de acquisição dos alumnos. Elle proprio tinha talvez d'isso consciencia, o que lhe augmentava a aversão que ao ensino manifestou sempre, e do qual, entretanto, foi forçado pela necessidade a fazer, nos quinze ultimos annos da sua existencia, o seu principal meio de vida.

Parece que a sua primeira nomeação foi em meiados de 1870, para professor interino de Historia do então «Collegio Paraense». Essa nomeação a agradeceu elle sem aceital-a, escusando-se com estar occupado com um trabalho particular, que não sabemos qual tenha sido. Nada obstante, o presidente de então, o Dr. Abel Graça, em carta particular lhe dizia, a 18 de Agosto, que resolvera «transferil-o para a cadeira de Geographia e esperava que elle se dignaria aceitar este lugar prestando um serviço ao ensino publico.» Ignoramos si o aceitou. Em 16 de Agosto de 71, foi nomeado professor interino d'esta mesma cadeira, renunciando em 20, por motivos de nós desconhecidos, aos vencimentos d'esse cargo.

Nenhuns outros dados possuimos sobre a vida docente de Ferreira Penna; o que é certo é que, como dissemos, nos 12 ou 15 ultimos annos da sua vida, com intermittencias ás vezes longas de doenças e licenças, foi professor do Lyceu e da Escola Normal. Preferindo aquelle estabelecimento a este, entrou em concurso para lente de Geographia d'elle. Sem embargo de excellentes provas e do nome feito que trazia, foi preterido no provimento da cadeira. Faltavam-lhe, para brilhar em um concurso os principaes elementos d'essa especie de prova, o *aplomb* e a loquacidade. Elle era um timido e a sua expressão difficil.

Annuindo ao convite feito pelo presidente Machado Portella, foi por este encarregado, em Fevereiro de 1871 de organisar a Bibliotheca publica e a 15 de Abril nomeado Bibliothecario. No mesmo mez de Fevereiro aquella autoridade encarregou-o mais de com os Drs. Ferreira Cantão e Americo Santa Rosa, organisarem um Museu, aproveitando alguns objectos que com igual fim tinha adquirido a Sociedade Philomatica, da qual era Ferreira Penna presidente. É sabido que a idéa e o principal trabalho da fundação do Museu, que por tantas vicissitudes passou sem ter ainda se estabelecido definitivamente e dado os resultados que d'elle se esperam, foram de Ferreira Penna, cujo espirito desde meiados do decennio de 60 a 70 se occupava, com interesse e afinco, da Geographia e da Historia natural da provincia.

Devendo este *Boletim* trazer uma noticia historica do Museu Paraense, da qual se verá a parte preeminente que teve Ferreira Penna na sua creação e os serviços que sob o modesto titulo de Encarregado d'elle e com a mesquinha gratificação de 800 mil réis annuaes lhe prestou, não precisamos mais dizer sobre esta phase da sua vida. Como elle saío do Museu, por ter sido demittido de Bibliothecario, cargo ao qual estava annexado o encargo d'aquelle estabelecimento, dil-o um folheto de 21 pags. in-8.º intitulado *Correspondencia official entre S. Ex.ª o Sr. Barão da Villa da Barra, Presidente da Provincia do Pará e o ex-encarre-*

gado do Museu Paraense D. S. Ferreira Penna. É um modelo de polemica cortez, espirituosa e digna de um funccionario subalterno, mas consciente sem fatuidade do seu valor, com uma alta autoridade que, apezar do real merecimento que tinha, a filaucia da posição tornou um momento ridiculo.

De parte estes cargos, Ferreira Penna retirado desde 67 da administração e, cremos, desde 69 da politica activa e, julgamos, a não fez jamais sinão como jornalista — não mereceu mais ás administrações liberaes ou conservadoras, sinão a consideração a que tinha direito; consideração que apenas se traduzia por consultas sobre coisas da administração, principalmente quando estas entendiam com questões de Geographia ou Estatistica da provincia.

III

Foi em 1864 que Ferreira Penna teve, ao que parece, pela primeira vez occasião de fazer estudos locaes da Geographia e Estatistica paraense, de que se devia em pouco tornar a mais abalisada autoridade. Esse ensejo forneceu-lhe o presidente Araujo Brusque, encarregando-o de estudar a região do Tocantins. O resultado d'essa viagem de informação e estudo foi o relatorio publicado com o titulo *O Tocantins e o Anapú.* A leitura d'esta interessante relação, bem como a da *Região Occidental da provincia do Pará*, publicada quatro annos depois, mostra que Ferreira Penna devia ter, ainda em antes d'aquella commissão official e de outras que se lhe seguiram, se dedicado com afinco e aproveitamento ao estudo das nossas coisas.

Divide-se o *Tocantins e o Anapú* em duas partes, além de um Appendice e saindo da forma vulgar dos relatorios toma a de um estudo geographico-estatistico que de facto é. Na primeira refere-se o A. á sua viagem e observações desde Cametá até ás bahias do Anapú, dando a descripção e o historico das localidades, noticias sobre as industrias locaes, população, necessidades e quanto ao seu conhecimento podia interessar. Na segunda parte estuda a região das bahias, denominando assim aquella porção de terra que da barra do Tocantins extende-se até ás cachoeiras do Pacajá e Anapú e onde as aguas d'estes dous rios formam as «bahias» das Bocas, de Melgaço, de Portel, de Anapú, de Camuhy, etc. Expõe a geographia menos conhecida e duvidosa da região, diz a sua extensão navegavel, a conveniencia da navegação a vapor e a situação interessante de Breves, «como a povoação mais bem situada em relação á navegação e commercio.» Assim é com effeito; entretanto Breves está cada vez mais decadente e se lhe não acudirem com trabalhos de drenagem e outros que a sanifiquem, esse admiravel ponto se transformará em uma tapéra.

A industria, o commercio, as producções, a população, os limites dos municipios da comarca de Cametá, são tambem n'essa parte motivo de inquerito e informação e de preciosos dados estatisticos. Um dos objectos da commissão de Ferreira Penna, era estudar as communicações possiveis entre os rios Xingú e Anapú, mas tendo-lhe sido dado por companheiro o engenheiro militar Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim, deixou elle, com a escrupulosa modestia que lhe era propria, de tratar com mais individuação d'esse assumpto, «julgando fazer injustiça ao zelo e intelligencia» d'aquelle engenheiro, «si pretendesse acrescentar quaesquer observações a respeito d'este assumpto por elle examinado.» Deixa todavia expressa a possibilidade d'essa communicação mediante o curso dos dous igarapés Maxiaca, que se lança no Xingú e Pracupi, «que affiue para o Anapú.» Este ultimo foi o que elle e o seu companheiro de commissão subiram.

Apezar de não ter, por falta de tempo e meios, podido a commissão fazer, como diz Ferreira Penna, um estudo completo do isthmo que separa os dous rios, voltava elle crente que uma communicação «por agua ou por terra» entre elles, atravez d'esse isthmo, daria muita importancia ao commercio e navegação nas grandes bahias do Anapú.

O *Appendice*, contém noticias sobre varios generos da producção natural e industrial da região percorrida e estudada: o cacáo, as castanhas, o cravo, a gutta-percha, a gomma elastica, com ligeira descripção scientifica de cada um d'estes productos, sua historia, applicações e estatistica da sua producção.

A *Região Occidental da provincia do Pará*, o trabalho de maior tomo de Ferreira Penna, é tambem o producto de uma nova commissão que em 1867 lhe foi confiada pelo presidente J. R. de Lamare, com o fim de estudar as duas comarcas de Santarem e Obidos.

É notavel o methodo que preside a este como aos demais trabalhos de Ferreira Penna. Na primeira parte: as povoações, seu aspecto, posição, clima, população, estado da industria municipal, arrabaldes e visinhanças, recordações historicas, estatisticas, observações sobre aspectos sociaes, accidentes geographicos visinhos, descripção das viagens de uns para outros pontos. Na segunda: geographia e aspecto geral da região, estudo e descripção de cada um dos seus principaes rios, sua historia, seu curso, seus productos, seus habitantes. Completam o livro interessantes e ainda agora prestadias noticias sobre os aspectos economicos da região, industria agricola e florestaria, o leite ou succo da maçaranduba, a exportação de madeiras, e mais sobre a instrucção publica, o forte de Obidos, os limites com a provincia do Amazonas, a inundação de 59 e finalmente sobre a população das duas comarcas.

Curioso é o capitulo sobre a vantagem da introducção do leite da maçaranduba no commercio de exportação, como o melhor succedaneo da gutta-percha, até hoje aliás perdido para o nosso commercio. Com factos mostrou Ferreira Penna não ser isso apenas uma opinião theorica, mas um pensamento pratico que da parte de alguns antigos negociantes da praça do Pará tivera um começo de realisação.

Tratando dos nossos limites com o Amazonas faz o A. ver como são falsos, em virtude do imperfeito conhecimento da geographia da região, os limites pelo Jamundá e propõe outros. Não é de todo sem motivo a opinião de Ferreira Penna, excepto talvez quanto ao Jamundá, que si não é, como antes do seu livro se suppunha, um affluente directo e permanente do Amazonas, tambem não é, como elle pretendia, um affluente do Trombetas. O que parece hoje mais assentado é que o é de ambos conforme o regimen das aguas.

Devia este trabalho de Penna conter uma 3.ª parte interessantissima, a julgar pelo summario dos varios capitulos d'ella «que por abreviar a impressão do livro e evitar maior prejuiso que traz aos editores o augmento de volume e de trabalho,» segundo declara-o uma curiosa advertencia final, foi supprimida. Estes summarios dão-nos uma idéa não só dos estudos feitos por Ferreira Penna, das suas notaveis qualidades de observador, como da intuição verdadeiramente scientifica que elle possuia dos estudos geographicos. Por ser assim e tambem porque ha n'elles verdadeiras theses, ás quaes só falta o desenvolvimento, pareceu-nos util dal-os

em nota. [1] Revelam elles mais que desde 68 occupava-se Ferreira Penna das questões ethnologicas e archeologicas do Amazonas, bem antes portanto que Hartt, seus discipulos ou continuadores, se tivessem d'ellas occupado. Em 72 estudando as comarcas de Gurupá, e Macapá volta elle á questão, tratando embora succintamente para não sair do plano que lhe foi traçado, das antiguidades prehistoricas de Maracá.

Em 1874 foi publicada a *Noticia geral das comarcas de Gurupá e Macapá*, resultado da incumbencia que em 71 lhe dera o Dr. Abel Graça, presidente de então, de estudar estas circumscripções da provincia. Com mais concisão, com menos minuciosidade e copia de informações, porém não com menos escrupulo de investigação exacta e de informação leal — que são as duas qualidades preeminentes d'este honestissimo sabedor, segue n'este trabalho Ferreira Penna o mesmo methodo dos antecedentes. Entre os resultados d'elle apurou-se para a historia da provincia o descobrimento no meio de uma densa floresta, das ruinas do forte de Cumahú, celebre nas nossas luctas com os hollandezes e inglezes pela posse da bocca do Amazonas.

[1] Florestas do Amazonas — Idéa exagerada que se tem feito da sua extensão; illusão produzida pela sua presença e pela sua espessura junto ás margens dos rios. A area das florestas muito menor na Guayana *(sic)* do que a das terras descobertas e campinas. A altura das suas arvores nada tem de gigantesca. Excellencia das suas madeiras.

Planicie intracontinental — Idéa da planicie austro-americana. Ausencia de montanhas nas fontes conjunctas do Araguaya, Tapajós, Guaporé e Paraguay. Considerações sobre a juncção, para a navegação e commercio das bacias do Prata, Amazonas e Orenoco; difficuldades na realisação pratica d'esse projecto.

Communicações com Matto-Grosso — João III de Portugal e seus successores até João V. Os Paulistas: suas admiraveis emprezas; descobertas e colonisação nos centros da America. Seus estabelecimentos e navegação para o Pará. João V prohibe o commercio e communicações com Matto-Grosso e José I por necessidade os franquea. Patriotismo do Dr. Theotonio de Gusmão. Geographia, navegação e commercio dos rios procedentes de Matto-Grosso para o Norte.

Lago grande — É pela maior parte o antigo leito do Amazonas. Excursão atravez das florestas, campinas e lagos. Diversos aspectos da região. Esplendor da vegetação das plantas. As campinas niveladas e as terras altas e arvorejadas. Tres differentes cores nas aguas. Contra corrente durante a enchente do lago.

Imagens e inscripções sobre rochas — São communs a toda a America do Sul. As da montanha d'Argent tomadas por marcos de limites em 1727; erro desfeito no anno seguinte. Os missionarios tinham as do Brazil e Perú por pegadas de S. Thomé. Opinião de Humboldt sobre estas inscripções hieroglyphicas. R. Schomburgk tenta em vão destacar uma das figuras symbolicas do rochedo do Essequebo; Silva Coutinho mutila a imagem do Sol na serra do Ereré. Observações a este respeito. Falta natural de uniformidade n'estes monumentos dos indigenas.

Em um trabalho subsequente *A Ilha de Marajó*, publicado em 76, voltou Ferreira Penna a occupar-se com maior desenvolvimento da sua descoberta e da verdadeira localisação d'aquelle forte, ao pé da bocca do igarapé da Fortaleza, na costa da Guyana brazileira, quasi defronte da extremidade oriental da ilha de Sant'Anna, que para Ferreira Penna é talvez a ilha dos Tucujús, tão nomeada nas chronicas da primitiva conquista.

A Ilha de Marajó fecha o cyclo dos trabalhos de Ferreira Penna sobre a geographia, a estatistica e a historia da antiga provincia. Só lhe faltava estudar, para sobre toda ella ter informação propria, a região oriental chamada do «Salgado.» Essa mesmo percorreu-a mais tarde, ou por interesse proprio, de sua saude alterada, ou obedecendo a outros deveres como naturalista viajante do Museu Nacional do Rio de Janeiro, do qual foi precioso auxiliar. Foi n'uma d'essas excursões, em 1876, que descobrio a bacia fossilifera cretacea do Pará. [1]

Não publicou jamais sinão esparsamente, episodicamente por assim dizer, o resultado d'essas viagens e estudos.

A *Ilha de Marajó*, fructo da commissão de estudos que lhe dera o presidente Pedro Vicente de Azevedo em Abril de 74, obedece á mesma inspiração das precedentes monographias, e, como qualquer d'ellas, é preciosissimo auxilio para o estudo da nossa geographia. A parte estatistica antiga, como as noticias historicas que n'essa obra abundam, são inteiramente novas algumas, bebidas em manuscriptos do Archivo da Secretaria do Governo.

Estava, como dissemos, quasi completo o cyclo dos estudos da provincia feitos por Ferreira Penna. Por motivos que não vem a pello indagar, e que acaso não foram outros que a indifferença progressiva das cada vez mais ephemeras administrações, nenhum presidente mais se lembrou que havia ainda muita coisa a estudar em o nosso extensissimo territorio, e que aqui ninguem mais no caso de fazel-o, como dera provas sobejas, do que Ferreira Penna.

Estas obras, augmentadas com resultados novos, de viagens

[1] Charles A. White *Contribuições á Paleontologia do Brazil*, in *Archivos do Museu Nacional*, vol. 7, pag. 9. Em attenção a Ferreira Penna, duas especies novas classificadas pelo notavel paleontologista americano, receberam o seu nome, a *Cyprœactœon Pennæ* e a *Holectypus Pennanus*. Já antes, em 1873, o professor Hartt lhe dedicara «the most beantiful» especimen da fauna carbonifera de Itaituba, baptisando-o por *Orthis Pennæ*.

e estudos posteriormente feitos nos mesmos e, como dissemos, em outros pontos da provincia, alguns dos quaes no interesse de um trabalho cartographico de que falaremos adiante, teve Ferreira Penna a intenção e a vontade de publical-as de novo. Sabemol-o não só por lh'o ter ouvido em conversa, como pelos rascunhos de uma carta ao proprietario de uma typographia, consultando-o sobre o custo provavel da publicação que projectava e do titulo geral da obra. [1] Este projecto, infelizmente não se realisou, naturalmente por se lhe terem antolhado difficuldades insuperaveis ou perante as quaes recuou o desanimo da sua velhice prematura e achacosa.

Um outro que fez anteriormente foi o da publicação de um *Atlas geographico, historico e estatistico da provincia do Pará*, de formato in-folio, grande, composto de atlas propriamente dito e texto. Para leval-o ao cabo tinha elle reunido em suas diversas excursões pelo nosso interior, em informações de pessoas dignas de conceito que por cartas consultadas no estudo dos viajantes antigos e modernos, bem como dos chronistas e historiadores, nos trabalhos de explorações officiaes ou particulares como os da Companhia do Amazonas, com os praticos dos rios e até nas cartas parciaes ou plantas das medições e demarcações de terras existentes nos archivos das repartições publicas, que de todos estes meios se servia, farta messe de materiaes que em suas mãos deviam ser utilissimos elementos de uma obra verdadeiramente notavel. Para executal-o, porém, preciso era dispor de somma não pequena, e elle era pauperrimo, a custo vivendo dos seus parcos vencimentos de lente da Escola Normal. Editores para taes obras sabe-se que no Brazil ainda os não temos. Lembrou-se naturalmente de recorrer aos poderes publicos que certamente comprehenderiam a importancia e valor de um tal trabalho e, pressurosos, viriam em seu auxilio. Esses poderes eram, n'essa occasião, um poderoso chefe de partido que dispunha a seu talante da Assembléa provincial. Falou-lhe no seu projecto e deu-lhe provas

[1] Devia ser o seguinte: «Estudos geographicos, historicos e estatisticos sobre a provincia do Pará ou Resultados das Commissões confiadas a D. S. Ferreira Penna pela Presidencia da Provincia do Pará em 1863, 1868, 1872 e 1874. Edição correcta e augmentada com diversos outros trabalhos, aditamentos e notas e acompanhados de alguns mappas parciaes de secções de territorio ainda pouco conhecido.» Toda a obra, acrescenta Ferreira Penna, pode constar de 3 volumes in-8.º francez de 200 a 250 pags. cada um.

que a principal e mais difficil parte do seu trabalho, a reunião dos materiaes, estava quasi feita. Todo o mundo que sabe o grande interesse que as coisas de ordem intellectual mereceram sempre aos nossos grandes chefes politicos, imagina a resposta que teria Ferreira Penna tido. Nem precisamos dizer que foi desfavoravel.

Desde então o resto da sua actividade volta-se mais especialmente para as suas funcções de naturalista viajante do Museu Nacional, do qual desde 71 era membro correspondente. Faz novas viagens pela provincia, votadas principalmente ao estudo da sua ethnologia e archeologia e o resultado d'ellas consta de diversas memorias publicadas nos *Archivos do Musco Nacional*, com proveito sempre consultadas. Trazem o cunho de uma observação exacta, alliada a escrupulosa probidade scientifica.

Na *Revista Amazonica*, ephemera publicação que mal durou um anno, publicou tres interessantes artigos que o leitor achará indicados na parte bibliographica d'este trabalho. Um d'elles, *Communicações antigas entre Matto Grosso e Pará* é talvez o mesmo, modificado ou não, que devia sair na *Região Occidental*, segundo vemos dos summarios dos artigos supprimidos que transcrevemos atraz.

Além de artigos politicos cremos que ha outros trabalhos de Ferreira Penna nos jornaes de que foi collaborador como o *Jornal do Commercio* do Rio, e a *Provincia do Pará*. [1]

IV

Lembra-nos bem a primeira vez que tratamos mais de espaço com Ferreira Penna. Foi em 1876; já elle estava mais velho e alquebrado que o faria suppor a idade, então apenas de 58 annos. Morava em uma velha rocinha na rua da Cruz das Almas, lado direito indo para S. José, entre as travessas de S. Pedro e de S. Francisco. Em uma sala espaçosa, desarranjada como a casa de um solteirão, gabinete de estudo e quarto de vestir ao mesmo tempo, cheia de

[1] Ferreira Penna era membro correspondente, não só do Museu Nacional do Rio, como do Instituto historico e geographico brazileiro, da Sociedade de geographia do Rio de Janeiro, da American geographical and Statistical Society de New-York, da Société Zoologique d'Acclimatation de Paris, e outras.

livros, de mappas, de objectos de historia natural, de restos da ceramica prehistorica, uma grande urna funeraria de Marajó a um canto, sentado ao meio de uma mesa acima de media, sem cobertura, mas litteralmente atravancada de papeis, de brochuras, de cartas, de livros, Ferreira Penna, em mangas de camisa, oculos no nariz, alto, muito magro, quasi esqueletico, com a sua alta fronte de homem intelligente, calva até o meio do craneo, de uma bella conformação dolichocephala, despertava a lembrança de um d'esses quadros em que os mestres flamengos ou italianos nos pintam a cella de estudo dos sabios de seu tempo, meio alchimistas, meio ascetas. Na verdade aquella sala era n'aquella ou em outra casa uma cella de estudo; cella hospitaleira por onde passaram todos os viajantes e scientistas estrangeiros e nacionaes que n'aquelles ultimos vinte annos haviam estanciado pelo Pará. Ali era despretencioso e sem cerimonia o acolhimento, segura a informação, exacto, si não profundo e largo, o saber.

Ali foram ou mandaram pedir informações, noticias, esclarecimentos e opiniões os Agassiz, os Hartt, os Derby, os Smith, os Steere, os Costa Azevedo, os Bastian, os Coutinho, os Strasburger, os Lindstone, os Brown, os Wallis, os Lacerda, os Herring, os Crévaux, e muitos outros homens de estudo, nacionaes e estrangeiros, como consta de numerosas cartas, cada qual mais honrosa para o modesto scientista, achadas no seu espolio de homem de lettras. Não só ellas como ainda as referencias e declarações que nos trabalhos de muitos d'elles apparecem mostrando o que lhe deveram, provam o alto conceito em que no mundo dos sabedores era tido.

Ferreira Penna não foi, apezar de para isso o habilitarem os seus estudos classicos e o conhecimento sufficientemente avantajado da lingua e da litteratura portugueza, um escriptor, no sentido de um artista da palavra escripta. Não só lhe faltavam talvez as qualidades estheticas e a preoccupação da forma, qual um meio artistico de expressão, como os assumptos de que se occupou e, principalmente, o sentido em que d'elles se occupou, não davam ensejo áquella preoccupação. E' certo que laboriosamente, meticulosamente, trabalhava os seus escriptos, emendava-os, refundia-os bastas vezes; n'este caso, porém, mais visava a simples correcção do dizer e, mormente a exacção de factos, idéas ou opiniões, que o estylo. Ainda assim este é bom e apropriado aos assumptos que versa, chegando por vezes a ser excellente, como no

citado opusculo sobre a sua demissão do Museu, ou em artigos de polemica, ou em certas descripções das suas monographias geographicas, como a do *Aspecto dos campos* na *Ilha de Marajó*, e varios trechos da do aspecto da região occidental, no livro com este titulo.

A feição principal, a caracteristica, si assim podemos dizer, de Ferreira Penna como homem de estudo e saber, e que lhe dá um lugar conspicuo entre os pesquizadores brazileiros, é o instincto geographico que em alto gráo possuio. Entre nós foi talvez um dos primeiros e dos poucos a comprehender a geographia, não como um inintelligente rol de nomes, mas como a investigação scientifica da terra tal qual é ou modificada pelos que a habitam. Cada uma das obras que temos rapidamente noticiado o demonstra, e é de ler, para maior comprovação, todo o admiravel capitulo I, da segunda parte da *Região Occidental*.

Todos os estudos que já homem feito teve de fazer no seu gabinete, a historia natural—e em botanica chegou a ter apreciaveis conhecimentos—a historia da região que principalmente estudou, os methodos da estatistica, o uso e a pratica dos instrumentos de geodesia, os fez como auxiliares indispensaveis aos seus estudos geographicos. Autodidactico, como são infelizmente grande numero de scientistas brazileiros, a sua obra forçosamente se ressente das graves lacunas do seu defeituoso e incompleto preparo scientifico, felizmente compensadas por aquelle instincto, pelas suas qualidades de investigador escrupuloso até o excesso, pela sua timorata desconfiança de si mesmo e pela sua rara probidade scientifica.

Publicando em 1888 algumas notas por elle deixadas podemos, sem lisongear-lhe a memoria, escrever d'elle:

«Quem conheceu e tratou Ferreira Penna, sabe até que ponto levava o circumspecto estudioso o seu escrupulo, essa probidade scientifica, que é para o sabio, conforme conceitúa um illustre sabedor extrangeiro, o que a coragem é para o soldado.

«Não é sómente a carencia de meios, as mil difficuldades e tropeços que se antolham ao litterato n'este paiz em que si a proporção de analphabetos é de 84 %, a dos pretendidos não analphabetos, que não lêm, tomará ainda 8 pelo menos dos 16 % que, a prestarmos fé nas estatisticas, sabem ler, não foram sómente essas causas, digo, que nos privaram de ter tudo quanto o estudo, o trabalho e a intelligencia de Ferreira Penna, nos podiam dar, mas, sobretudo, o medo, digamos assim, o receio, a desconfiança de si proprio, uma ingenita necessidade da exactidão a mais segura, a mais minuciosa, e, si me fora permittido o pleonasmo, a mais exacta. Assim é que, para citar um exemplo, do trabalho sobre Mme. Godin, já referido, encontrei quatro ou cinco redacções differentes, além de copia de notas, apontamentos, correcções, addicções, como se se tratara de um ponto capital de historia, e não de uma simples curiosidade historica, como de facto é.

«Certo d'isto o leitor, póde ler estas notas com toda a confiança, como acreditamos na palavra de um homem de bem; authentica-as, melhor que os rabiscos de um tabellião, o nome de Domingos Soares Ferreira Penna.» [1]

V

Foram tristes, acabrunhados por molestias e pelo azedume que lhe pusera n'alma a indifferença dos governos e do publico pelos seus trabalhos e serviços, e por fim pela quasi penuria em que se achou, os ultimos annos de Ferreira Penna. Ao seu melindre e pundonor repugnava abrir-se mesmo a amigos, que sabia certos. Muito menos se podia resolver a recorrer aos poderes publicos, dos quaes não conseguira siquer a aposentadoria que se barateava a toda a gente bem apadrinhada. Uma indiscreção de pessoa de sua casa, revelou aos seus raros amigos que lhe ficaram fieis, a que mingua de recursos estava elle, nos derradeiros tempos, licenciado sem vencimentos, redusido. Não só com os meios pecuniarios, mas com cuidados e carinhos acudiram-lhe as familias Assis e Montenegro. A ellas, e a uma respeitavel matrona comprovinciana como o Dr. Assis, e dedicada amiga de Ferreira Penna, deveu elle as ultimas commodidades da vida e as extremas consolações da amisade.

A 6 de Janeiro de 1888 falleceu de uma congestão pulmonar. Morreu em a casa que por esse tempo occupava na Travessa de S. Matheus, quasi na esquina da estrada do Conselheiro Furtado, agora pela necessidade despida dos livros que lhe foram os mestres, os amigos queridos, os bons con-

[1] *Espolio Ferreira Penna*, na *Provincia do Pará*, Março de 88.

soladores. Ao seu enterro feito pelos seus amigos Drs. Assis, Jonas Montenegro e Virgilio Sampaio, compareceram uma duzia de pessoas, os poucos amigos que a falta das antigas posições officiaes e de influencia não afastaram de todo d'elle, dous ou tres antigos discipulos, outros tantos representantes da imprensa local. A' beira da cova disse eu algumas palavras de sentimento pondo em relevo os meritos e serviços de Ferreira Penna.

Nada deixou Ferreira Penna inedito que mereça publicação ou em estado de sel-o. Copia de notas ainda informes, demonstrando grande numero de estudos feitos ou apenas premeditados, sobre varios pontos da historia e da geographia paraense, eis o que d'elle ficou.

«N'ellas, escrevi eu ao publicar algumas, pouco depois da morte d'elle, a par de especies porventura ainda mesmo do leitor erudito não sabidas, encontram-se, e será essa porventura a sua parte efficiente, copia de notas avulsas, quiçá desnecessarias á estreita narração dos factos e dispensaveis mesmo no contexto ainda de uma minuciosa narrativa, mas de importancia capital para a reconstituição da physiognomia e caracter de épocas que são a nossa idade antiga, apenas adivinhadas através dos periodos indigestos de Berredo, da secca e campanuda narrativa do aliás benemerito Baena e de uma ou outra chronica ou narrativa coeva publicada.

«Não ha no espolio litterario de Ferreira Penna, um só trabalho completo. O mais acabado, carecedor ainda de operosa revisão para ser dado á estampa, é a narrativa baseada em novos documentos, das tristes aventuras de Madame Godin des Odonais, em que se corrigem e acrescentam, não só as noticias da *Bibliothèque Universelle*, de Ferdinand Denis e outros, mas da propria carta pelo marido d'aquella desventurada e mesquinha dama dirigida a Mr. de La Condamine, cujo fôra inferior na commissão scientifica franceza do Perú no seculo passado, carta que vem appensa á relação do mesmo La Condamine, edição de Maestricht, de 1778, e que tem servido de fundamento a todas as narrativas d'este caso conhecidas.» [1]

A parte cartographica d'esse espolio, no mesmo estado de fragmentação e desorganisação que a outra, dei-a eu ao meu

[1] Este trabalho de Ferreira Penna, deve vir á luz dentro em breve. N'este momento occupo-me em pol-o a limpo.

presado amigo o distincto engenheiro Dr. Henrique Santa Rosa, ao qual, não obstante, terá sido optimo subsidio para a sua carta ou mappa do Estado do Pará, anciosamente esperada.

Onde param os restos de Ferreira Penna? Repousam ainda na cova em que foram enterrados, ou terá a Misericordia regateado aos ossos do honrado e laborioso funccionario, do dedicado e provecto estudioso das coisas paraenses, uns mesquinhos palmos de terra?

Ignoramos.

Como quer que seja parece-nos, que este Estado, para cujo exacto conhecimento elle mais que ninguem contribuio, cujo desenvolvimento não só intellectual, mas economico, elle, por suas publicações estatisticas, tanto servio, do qual elle foi, apesar de não ser paraense, um dos mais prestadios cidadãos, honrar-se-ia consagrando á memoria de Domingos Soares Ferreira Penna, um modesto monumento, ou sobre a sua cova, si não foram já seus ossos atirados ao fosso commum do anonymato da morte, ou onde melhor caiba tão justa e devida homenagem.

JOSÉ VERISSIMO.

BIBLIOGRAPHIA

LIVROS E OUTROS ESCRIPTOS DE FERREIRA PENNA

1—*Necrologia de Marilia de Dirceu*, ?, 1853.

2—*O Tocantins e o Anapú.*—Relatorio do Secretario da Provincia do Pará, impresso na Typ. de Frederico Rhossard, 1864, in-4.° peq.—Tem com o «appendice», numerado separadamente (40 pags.) 127 paginas.

3—*A Região occidental da Provincia do Pará.* — Resenhas estatisticas das comarcas de Obidos e Santarem, apresentadas a S. Ex.ª o Sr. Conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo, Presidente da Provincia por Domingos S.ª Ferreira Penna e publicadas por ordem do governo. Pará, 1869, Typ. do Diario de Belem, in-4.°, 248 pags. de texto, 2 de advertencia in fine e VIII de notas, idem.

4—*Correspondencia Official* entre S. Ex.ª o Sr. Barão da Villa da Barra, Presidente da Provincia do Pará e o ex-encarregado do Museu Paraense D. S. Ferreira Penna, in-8.°, 31 pags. Typ. do Futuro, 1872.

5—*Noticia geral das comarcas de Gurupá e Macapá.*—Pará, Typ. do Diario do Grão-Pará, Travessa de S. Matheus, n.° 29, 1874, in-8.°, 33 pags.

6—*A Ilha de Marajó.* — Relatorio apresentado ao Ex.mo Sr. Dr. Francisco Maria Corrêa de Sá e Benevides, Presidente da Provincia do Pará, Typ. do Diario do Grão-Pará, Travessa de S. Matheus, n.° 29, s. d. (1875) in-8.°, 80 pags.

7—*Breve noticia sobre os Sambaquis do Pará*, in *Archivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro*, Vol. I, pags. 85-99, 1878.

8—*Apontamentos sobre os Ceramios do Pará*, nos mesmos *Archivos*, Vol. II, pags. 47-76, 1879.

Traz este estudo um «appendice» contendo: *Urnas de Maracá e Observações sobre as duas urnas descriptas e figuradas pelo Sr. João Barbosa Rodrigues em seu artigo «Antiguidades do Amazonas», inserto na Revista «Ensaios de Sciencia».*

9—*Algumas palavras da lingua dos Aruans*, nos mesmos *Archivos*, paginas 15-25 do Vol. IV, 1881.

10—*Communicações antigas entre Matto Grosso e Pará*, in *Revista Amazonica*, Tomo I, pags. 7-15, Pará, 1883.

11—*Explorações no Amazonas, O Rio Branco*, mesma *Revista Amazonica*, mesmo tomo, pags 70-75.

12—*Scenas da Cabanagem no Tocantins*, mesma revista, mesmo tomo, paginas 113-119, 157-166.

13—*Indios de Marajó*, pags 108-115, do Vol. VI dos *Archivos do Museu*, 1885. Forma o cap VI do artigo do professor Hartt ahi publicado sob o titulo de *Contribuições para a ethnologia do Valle do Amazonas*. Uma nota da redacção dos *Archivos*: «Esta noticia historica dos indios de Marajó, foi escripta a pedido do professor Hartt pelo distincto naturalista e geographo do Pará, o Sr Domingos Soares Ferreira Penna »